

O estudo do cinema de guerra nas pesquisas dos cursos de pós-graduação em comunicação e história: um estado da arte (quase) ausente¹

Josiany Fiedler Vieira²
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo

O artigo realiza uma revisão das dissertações e teses defendidas no Brasil que abordam a temática "cinema e guerra", utilizando como base o repositório da CAPES as palavras-chave "cinema" e "guerra". Foram identificados 212 trabalhos acadêmicos apresentados no país em 32 anos de pesquisa, de 1991 até 2023. Esses trabalhos foram analisados com base em uma ficha elaborada para identificar as abordagens teórico-metodológicas adotadas e as principais matrizes teóricas da comunicação utilizadas. A análise revelou que apenas quatro trabalhos estão classificados na área de comunicação, enquanto a maioria está inserida na área de história, onde a temática adquiriu maior relevância. Esta análise evidencia a predominância do estudo da relação entre cinema e guerra dentro do campo da história, em detrimento da comunicação. O estudo é baseado na metodologia de seis possibilidades de relação entre cinema e história, do historiador José D'Assunção Barros (2010). Os resultados sugerem uma necessidade de maior investigação e produção acadêmica sobre o tema dentro da área de comunicação, para uma compreensão mais ampla e multifacetada dos impactos e representações do cinema neste contexto.

Palavra-chave: Cinema; Guerra; Comunicação; Metodologias; Estado da Arte.

Diretrizes para o estudo metodológico

Neste estudo, foi conduzido um mapeamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil até o ano de 2023, com o objetivo de avaliar a relevância do tema "cinema de guerra" no contexto das pesquisas em comunicação. Os resultados apresentados compõem o primeiro capítulo da tese de doutoramento da pesquisadora, funcionando como um "estado da arte" sobre o estudo da memória de guerra no cinema nacional. Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), refletindo o compromisso da instituição com o avanço acadêmico nesta área do conhecimento.

A análise dos trabalhos revelou a distribuição e a abordagem do tema "cinema de guerra" dentro das produções acadêmicas brasileiras, destacando as metodologias

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista CAPES. Membro do Núcleo de Estudos em Ficção Seriada (NEFICS) e do ECCOS - Estudos sobre Comunicação, Consumo e Sociedade. E-mail: josianyvieira@yahoo.com.br.

utilizadas e as teorias aplicadas. Este levantamento proporciona uma compreensão abrangente da posição atual do tema nas pesquisas em comunicação, evidenciando áreas de maior concentração e lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros.

O estudo do “estado da arte” — definido como o mapeamento de produções acadêmicas de diferentes campos do conhecimento, épocas, formas, condições e lugares sobre o tema em questão (Ferreira, 2002, p. 257) — constitui o primeiro passo para identificar a produção científica na área específica do cinema de guerra. A seguir, a análise foca na metodologia empregada e nas tendências teóricas predominantes.

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado um levantamento no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave "cinema" e "guerra" de forma combinada. Foram identificados 212 trabalhos pertinentes ao tema abrangendo um período de em 32 anos de pesquisa, de 1991 até 2023. Deste total, 149 publicações correspondem a dissertações de mestrado, 55 a teses de doutorado e 8 a trabalhos de nível profissionalizante, defendidos entre os anos de 1991 e 2023.

TABELA 1 – Ano e quantidade de publicações

ANO	QUANTIDADE	ANO	QUANTIDADE	ANO	QUANTIDADE
1991	1	1993	1	1994	2
1996	1	1997	2	1998	2
1999	1	2000	1	2001	4
2002	6	2003	3	2004	11
2005	4	2006	9	2007	11
2008	10	2009	16	2010	14
2011	17	2012	19	2013	7
2014	7	2015	6	2016	1
2017	5	2018	12	2019	7
2020	4	2021	12	2022	7
2023	9	TOTAL: 212			

FONTE: A autora com base na tabela CAPES (2024)

Cursos de História predominam na temática com 76 trabalhos cadastrados nesta área. Além disso, foram identificados dez trabalhos em Letras e oito em Sociologia. A comunicação ocupa o sexto lugar na lista, com quatro pesquisas focadas no tema "cinema e guerra". A análise revelou que todos os quatro trabalhos que abordam o tema "guerra e cinema" na área de comunicação estão concentrados na região Sudeste, especificamente no eixo Rio-São Paulo.

A predominância dos orientadores das quatro pesquisas nas regiões Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, reflete um padrão geográfico no interesse do estudo do cinema no âmbito da comunicação.

Contrariamente, não foram encontrados trabalhos na área de comunicação que abordassem o tema "cinema de guerra" nas regiões Sul, Norte e Nordeste do país. Essa ausência pode indicar uma lacuna significativa na pesquisa acadêmica nessas regiões, sugerindo a necessidade de uma maior inclusão de perspectivas e contextos regionais no estudo do cinema e sua relação com a guerra.

Esse “apagamento” pode ser interpretado como a falta de representação ou o esquecimento de determinados eventos históricos no cinema de guerra e de seu interesse em estudos acadêmicos. Portanto, é essencial que futuras investigações se direcionem para essas regiões menos representadas, promovendo uma análise mais abrangente e equitativa das produções acadêmicas sobre o cinema de guerra. Essa expansão geográfica não apenas contribuirá para um panorama mais completo da pesquisa acadêmica na área de comunicação, mas também permitirá uma compreensão mais profunda das variações regionais na abordagem e no impacto do cinema de guerra.

Encerrando essa primeira parte do “estado da arte” em sua segunda etapa da pesquisa, foram analisadas as abordagens teórico-metodológicas adotadas nas duas dissertações e nas duas teses defendidas na área de comunicação, utilizando uma ficha elaborada especificamente para essa análise. Foram investigadas as principais matrizes teóricas utilizadas e os autores mais citados nesses trabalhos.

No recorte de 55 teses de doutorado identificadas no banco de teses, apenas duas pertencem à comunicação. Da mesma forma, entre as 149 dissertações de mestrado, apenas dois trabalhos focam em comunicação.

Os resultados desta análise permitem compreender melhor as tendências e enfoques teóricos que prevalecem nas pesquisas sobre "cinema e guerra" dentro das ciências da comunicação. Os trabalhos analisados nesta segunda etapa foram:

ANO	AUTOR	CURSO INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ORIENTADO R
2023	Juliana Esquenazi Muniz	Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais Universidade de São Paulo	O primeiro festival Puyta Cuxlejaltic: frestas do cinema impossível convocam a guerra zapatista contra o esquecimento	Mauro Wilton de Sousa

2021	Heliton Marconi Dantas de Medeiros	Doutorado em Comunicação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	A representação do Capelão Militar nos filmes de guerra: O Resgate do Soldado Ryan, Pearl Harbor, Paísá e A Grande Guerra	Vera Lucia Follain de Figueiredo
2021	Delson de Matos Gomes	Doutorado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo	O apocalipse no cinema catástrofe estadunidense do final do século XX	Lauta Loguercio Canepa
2021	Marcos Aurelio Valder Teixeira	Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo	O cinema japonês no pós-guerra. O protagonismo feminino em Imamura, Mizoguchi e Suzuki (1956-1964)	Sheila Schvarzman

FONTE: A autora com base na tabela CAPES (2024)

Para analisar as metodologias utilizadas, foi necessário um aprofundamento maior que ultrapassasse os resumos, exigindo uma leitura mais detalhada das teses e dissertações. Este estudo envolveu a avaliação das opções teórico-metodológicas empregadas nesses trabalhos. Além disso, foi realizada uma análise preliminar do perfil dos programas de pós-graduação em Comunicação e História no Brasil, com o objetivo de identificar possíveis disparidades na oferta de estudos sobre o tema.

De acordo com a plataforma Sucupira³ a área de Comunicação e Informação possui 96 programas cadastrados em 2024, sendo 145 cursos, destes 48 de mestrado/doutorado. Em História são 81 programas, 133 cursos e 48 deles com oferta de mestrado/doutorado. Ou seja, Comunicação e Informação possui mais programas, mais cursos e a mesma quantidade de opções de pós-graduação em comparação à História, apontando, inicialmente as seguintes hipóteses:

(H1) – Uma sub-representação significativa do tema na área de comunicação, sugerindo a importância de incentivar pesquisas futuras que explorem essa interseção de maneira mais aprofundada.

(H2) - A História possui uma tradição mais consolidada no estudo de eventos de guerra, incluindo suas representações culturais e midiáticas. Isso pode levar os pesquisadores a se debruçarem mais sobre o tema "cinema e guerra" dentro desse campo de estudo.

³ Os cursos podem ser visualizados na plataforma Sicupira pelo endereço eletrônico sucupira.capes.gov.br/sucupira/

(H3) - Em Comunicação, a ênfase pode estar mais nas técnicas de produção, teorias de mídia ou estudos de audiência, que podem não focar especificamente em filmes de guerra.

1.2 – O cinema, a guerra e a História

O cinema se tornou corpus de pesquisa nos cursos de História desde que a Escola dos Annales (1929) possibilitou a diversificação de fontes nos estudos. Com a proposta inovadora os trabalhos foram além da pesquisa fundamentada exclusivamente em documentos oficiais, como na historiografia positivista e tradicional (Navarrete, 2008), tornando possível conceber a relação entre Cinema e História.

Nesse cenário introdutório, pioneiros estudiosos (Marc Ferro, Robert Rosenstone e Pierre Sorlin) utilizaram as fontes fílmicas em duas vertentes: como documento histórico e como compreensão da própria História. Assim, a fonte cinematográfica é estudada em sua didática para a compreensão e o desenvolvimento de uma consciência histórica (pg.2).

Robert Rosenstone apresenta as dificuldades sentidas pelo historiador que se dedica ao estudo do cinema. Este autor relaciona diferentes discursos sobre o passado que possibilitam a criação de versões alternativas ao conhecimento histórico, condensando a História. Seguindo a metodologia de seis possibilidades de relação entre cinema e história, do historiador José D'Assunção Barros (2010) divididas em (1) o filme como fonte histórica; (2) como agente histórico; (3) como tecnologia de apoio para a pesquisa histórica; (4) como linguagem e modo de imaginação aplicáveis à história; (5) como instrumento para o ensino de História e (6) como representação histórica, este artigo pretende classificar as produções científicas em quadrantes para entender como o cinema é objeto histórico em cursos de pós-graduação nacional de História.

Das 76 produções acadêmicas verificadas pela autora na pesquisa da CAPES dos cursos de pós-graduação em História, 56 (73,7%) foram categorizadas no eixo número 1 - o filme como fonte histórica. Outras 19 (25%) se enquadram no eixo número 2 - o filme como agente histórico, e 1 (1,3%) se refere ao eixo número 6 - o filme como representação histórica. Os eixos 3, 4 e 5 não receberam nenhuma citação.

Já no âmbito dos cursos de Comunicação, o primeiro trabalho a ser investigado de uma forma mais qualitativa é uma dissertação, defendida em 2023, no curso de Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais Universidade de São Paulo (USP) sob o título “O

primeiro festival Puy ta Cuxlejaltic: frestas do cinema impossível convocam a guerra zapatista contra o esquecimento”, por Juliana Esquenazi Muniz.

Na análise do resumo da investigação, verifica-se que esta não se insere no âmbito dos estudos sobre o cinema de guerra. Esta conclusão baseia-se na seleção das palavras-chave: EZLN, festival de cinema, frestas, guerra contra o esquecimento e Zapatismo, bem como no conteúdo do resumo da dissertação, que centra o estudo no festival de cinema zapatista realizado em Caracol de Oventik, em Chiapas, México. Aplicando a metodologia de José D'Assunção Barros (2010) essa pesquisa está atrelada a possibilidade número (4) como linguagem e modo de imaginação aplicáveis à história. A justificativa para tal enquadramento é que o festival zapatista, como evento cinematográfico, utiliza a linguagem audiovisual para criar narrativas e significados específicos, desafiando as narrativas dominantes sobre a história e a cultura indígena.

A segunda pesquisa de Mestrado analisada foi para Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo) com a temática **“O cinema japonês no pós-guerra. O protagonismo feminino em Imamura, Mizoguchi e Suzuki (1956-1964)”**. O trabalho defendido em 2021 por Marcos Aurelio Valder Teixeira atua com as relações entre o Cinema e o Audiovisual e a História. Nas palavras-chave estão as terminologias Cinema japonês; Condição da Mulher; História do Japão; Ocupação Estadunidense; Prostituição; Representação; Segunda Guerra Mundial; A Mulher Inseto; A Rua da Vergonha; Portal da Carne e 1945-1960. Percebe-se que a temática central é o estudo de gênero no escopo de obras da sétima arte que abordaram a história do Japão no pós-guerra e a condição da mulher no país, pontuando o protagonismo feminino num grupo específico de mulheres em três filmes.

O trabalho de Marcos Aurélio Valder Teixeira se encaixa predominantemente na categoria número 1 da proposta por José D'Assunção Barros, destacando o filme como fonte histórica. Ao analisar os personagens, as narrativas e os contextos de produção desses filmes, Teixeira extrai informações sobre a sociedade japonesa, a condição feminina o impacto da ocupação americana, tendo o filme como foco de pesquisa.

No ano de 2021, foram defendidas as duas teses de doutoramento que estão no escopo do referido artigo. Uma para a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com a temática **“A representação do Capelão Militar nos filmes de guerra: O Resgate do Soldado Ryan, Pearl Harbor, Paisá e A Grande Guerra”**, de autoria de Heliton Marconi Dantas de Medeiros. No escopo o autor evidenciou o cinema como linguagem

propagandística que corroboraram com a construção do personagem no campo religioso e social. A referida análise de conteúdo destacou estereótipos e clichês presentes na sétima arte e evidenciou as palavras-chave: Capelão militar; cinema bélico; guerra justa; diálogo inter-religioso; campo religioso. Esse trabalho também integra o eixo 1, o filme como fonte histórica. A pesquisa é centrada em como o cinema representa a figura do capelão, suas funções, suas relações com os soldados e sua importância para o moral das tropas.

O quarto trabalho, segundo de doutorado, com a temática é Universidade Anhembi Morumbi de Delson de Matos Gomes, com o título **“O apocalipse no cinema catástrofe estadunidense do final do século XX”**, em destaque: Cinema; Análise Fílmica; EUA; Guerra Fria; Filme catástrofe. Esse material também integra o eixo 1, o filme como fonte histórica porque explora como os filmes refletem os medos e as ansiedades da sociedade estadunidense, como a ameaça nuclear, o fim do mundo e a perda da identidade nacional.

Portanto, os quatro trabalhos da área de comunicação integram os eixos número 1 (três produções) e número 4 (uma produção).

Cruzando as informações

Os dados analisados sobre a aplicação do cinema, conforme a metodologia de seis possibilidades de relação proposta por José D'Assunção Barros (2010), revelam um panorama significativo das abordagens predominantes nas produções acadêmicas dos cursos de pós-graduação em História. A maioria dos estudos examinados aborda o filme como uma fonte histórica como, por exemplo, o título **“Das páginas à tela: A imprensa riograndense e o cinema alemão na década de 1930 (Porto Alegre e Santa Cruz do Sul, um estudo comparativo)”**, de Flaviano Bugatti Isolan, para o Mestrado em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa predominância sugere uma forte inclinação para utilizar o cinema como uma ferramenta na recuperação e análise de dados históricos.

Em segundo plano, o filme é considerado um agente histórico, refletindo um interesse em explorar o impacto do cinema na formação e transformação da sociedade como sugere a pesquisa de Allan Pinheiro da Silva que analisou o **“Cotidiano e guerra nos cinemas de Belém (1939-1945)”**, para o Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apenas um estudo tratou o filme como representação histórica, indicando uma menor ênfase nessa perspectiva. Os eixos 3, 4 e 5, que abordam o filme como tecnologia de apoio para a pesquisa histórica, linguagem e modo de imaginação aplicáveis à história, e instrumento para o ensino de História, respectivamente, não receberam citação.

Na área de Comunicação, a análise dos quatro trabalhos avaliados revela que três se enquadram no eixo número 1 e um no eixo número 4. Isso reflete uma valorização semelhante do filme como fonte histórica, mas também revela um interesse adicional na função do cinema como linguagem e modo de imaginação. A falta de representação significativa nos eixos 3, 5 e 6 sugere uma sub-representação do tema, conforme apresentado na hipótese H1. Portanto, há uma oportunidade para futuras pesquisas aprofundarem como o cinema pode ser utilizado nas outras dimensões da comunicação e sua interseção com diferentes aspectos do estudo histórico e midiático.

Uma oportunidade de estudo do cinema nos cursos de pós-graduação em Comunicação são os eixos (3) como tecnologia de apoio para a pesquisa histórica; (5) como instrumento para o ensino de História e (6) como representação histórica.

A predominância do eixo número 1, que trata o filme como fonte histórica, sugere que o campo da História possui uma forte tradição na análise do cinema como ferramenta para a recuperação de dados históricos. Isso reflete um foco estabelecido na interpretação e análise cultural e midiática de eventos históricos significativos (hipótese H2).

Por outro lado, a concentração dos trabalhos na área de Comunicação nos eixos número 1 e 4 sugere uma ênfase em como o filme é utilizado como fonte histórica e como linguagem e modo de imaginação. Essa ênfase pode sugerir uma abordagem predominantemente orientada para técnicas de produção, teorias de mídia e estudos de audiência (hipótese H3), ao invés de um foco restrito em filmes de guerra.

Essa constatação reforça a ausência de uma abordagem mais especializada no cinema de guerra nacional. A predominância de temas estrangeiros, como os conflitos no México, Estados Unidos e Japão, é evidente. Até o momento, nenhum pesquisador no campo da Comunicação se debruçou sobre conflitos com participação bélica nacional, como a Segunda Guerra Mundial ou as revoluções internas, como a Revolução Farroupilha.

Apesar da menor valorização do cinema nacionalista e das guerras enfrentadas ao longo da história no campo da Comunicação, essas questões têm recebido crescente atenção no âmbito acadêmico da História. Em síntese, a análise evidenciou uma lacuna

significativa na pesquisa acadêmica sobre o cinema de guerra nacional no âmbito das pesquisas de pós-graduação em Comunicação, destacando a predominância de estudos focados em conflitos estrangeiros e pela escassa atenção dedicada a temas como a Segunda Guerra Mundial e as revoluções internas no Brasil. Embora o campo da Comunicação tenha explorado amplamente as técnicas de produção e teorias de mídia, ele tem negligenciado o exame aprofundado da representação de conflitos históricos nacionais.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, R. Cinema: outra forma de 'ver' a história. **Revista Iberoamericana de Educación (Online)**, Madri, v. 38, nº7, p. 1-11, maio 2006.

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História: entre expressões e representações. In: Nóvoa, Jorge (Orgs.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p. 55-106

BERNADET, Jean Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catálogo de Teses**. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estados da arte”. **Educação & Sociedade**, volume 79, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> [Acesso em 07 de julho de 2024]

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos impérios**. Tradução de Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INGLIS, Ruth. O papel social do cinema. In: STEINBERG, Charles (Org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 257-259.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LAGNY, Michèle. O cinema como fonte da História. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni B.; FEIGELSON, Kristian (Orgs.). **Cinematógrafo: um olhar sobre a História**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. p. 99-132.

MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino da História**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 235-290.

NAVARRETE, Eduardo. O cinema como fonte histórica: diferentes perspectivas teórico-metodológicas. **Revista Urutágua**. Maringá, v.1 nº 16, p.20-26, setembro 2008.

NOVA, Cristiane. Narrativas históricas e cinematográficas. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni B.; FEIGELSON, Kristian (Orgs.). **Cinematógrafo: um olhar sobre a História**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. p. 133-145.

NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. In: _____; BARROS, José D'Assunção (Orgs.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p.19-54.

QUADROS, Claudia Irene de; FORT, Mônica Cristine e KASEKER, Mônica Panis. A metodologia na Pesquisa em Jornalismo Digital no Sul do Brasil. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática (ANIMUS)**, volume 19, número 40, 2020. Disponível em: [Vista do A METODOLOGIA NA PESQUISA EM JORNALISMO DIGITAL DO SUL DO BRASIL \(ufsm.br\)](https://vista.do.a.ufsm.br) [Acesso em 14 de setembro de 2024]

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RAMOS, Alcides Freire; BERNADET, Jean-Claude. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

VIRILIO, Paul. **Guerra e cinema: logística da percepção**. São Paulo, Boitempo, 2005

YASHINISHI, Bruno José. A relação Cinema-História: fundamentos teóricos e metodológicos. Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB, **Em Tempo de Histórias**, Brasília-DF, n. 37, p. 408-422, jul./dez. 2020

FILMES

BERINGER, Michael. *Pearl Harbor*. Estados Unidos, 2001.

IMAMURA, Shohei. *A Mulher Inseto ou Tratado Entomológico do Japão* (Nippon konchûki). Japão, 1963.

MIZOGUCHI, Kenji. *A Rua da Vergonha* (Akasen Chitai). Japão, 1956.

ROSSELLINI, Roberto. *A Grande Guerra* (La Grande Guerra). Itália, 1959.

ROSSELLINI, Roberto. *Paisà* (Paisà). Itália, 1946.

SPIELBERG, Steven. *O Resgate do Soldado Ryan*. Estados Unidos, 1998.

SUZUKI, Seijun. *Portal da Carne* (Nikutai no mon). Japão, 1964.